

## O papel social da Biblioteca Pública

### Salomé Horta (\*)

As bibliotecas públicas são uma realidade que nos últimos vinte anos sofreu uma revolução silenciosa, que levou a uma alteração profunda do seu conceito de base, na sua relação com o público e com a comunidade em que está inserida. Orientando a sua actuação pelo manifesto da Unesco, assumiu o papel de centro local de informação, tornando acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento, informação e cultura, através da prestação de serviços oferecidos com base na igualdade de acesso para todos. Concentrada no seu alvo principal, o público, contribui diariamente para uma aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais que a rodeiam, criando condições para que os cidadãos possam actuar de forma cívica e consciente, na dimensão pessoal, profissional e social da sua vida quotidiana.

Estamos perante bibliotecas que disponibilizam serviços gratuitos e inclusivos, dedicados a todos na generalidade, mas também atentas aos que apresentam necessidades especiais. Bibliotecas inclusivas, onde todos têm um lugar, onde todos poderão encontrar algo que lhes pode interessar tendo em vista a educação, a informação, o desenvolvimento pessoal, acultura e ao lazer.

Com um trabalho assente em objectivos gerais e comuns a todas, cada uma destas bibliotecas está integrada numa comunidade com especificidades, necessidades e cultura próprias, aspectos sistematicamente consideradas e reflectidos no seu trabalho diário.

Nesta perspectiva as Bibliotecas Públicas têm feito uma aposta clara em serviços e projectos que vão ao encontro das necessidades reais dos utilizadores e da comunidade.

Por um lado, encontramos uma Biblioteca de portas abertas, disponível para receber e apoiar os conteúdos produzidos por indivíduos e instituições, assumindo um papel impulsor das dinâmicas culturais locais e indutor de partilha entre pares.

Numa outra perspectiva, a Biblioteca ultrapassa os seus limites físicos, e fora de portas, procura a comunidade na sua diversidade, atingindo populações “isoladas”.

São inúmeras as estratégias encontradas para chegar aos diferentes públicos. Projectos nos hospitais, leituras nas prisões, bibliotecas itinerantes, serviços domiciliários e outros, que a imaginação concebeu, levam a biblioteca para fora dos seus limites e proporcionam leituras e informação a populações isoladas ou com fraca mobilidade.

O Algarve apresenta hoje uma rede de bibliotecas públicas que cobre a quase totalidade do seu território e onde projectos como os anteriormente mencionados, são desenvolvidos, muitas vezes sem a merecida projecção e reconhecimento, num trabalho discreto mas que modifica diariamente a vida de muitos. A grande maioria vai ficar esquecida, no entanto não posso deixar de referir alguns:

- Baú das Histórias (BM de Faro – dirigido às escolas do meio rural);
- Um Escritor na Biblioteca Escolar (BM de Portimão);
- Uma palavra, uma rima (BM de Lagoa em parceria com as escolas do concelho);
- C@minet: Biblioteca sobre rodas (BM de Faro – dirigido às escolas do meio rural);
- Brincar a Ler (BM de Faro – intervenção precoce dos 0 aos 5 anos)
- Biblioteca Itinerante (BM de Loulé);
- Biblioteca vai às Freguesias (BM de Olhão);
- Livros sobre rodas (BM de S. Brás de Alportel – projecto itinerante);
- Estórias no Hospital (BM de Faro em parceria com a pediatria do Hospital de Faro);
- A poesia está na rua (BM de Silves – dirigido aos funcionários da autarquia);
- Leituras na Prisão (BM de Faro em parceria com o Estabelecimento Prisional de Faro);
- Histórias contadas por pais e avós (BM de Albufeira – encontros intergeracionais);
- Do outro lado: a saúde mental dos mais velhos (BM de Tavira em parceria com a Associação

Âncora);

- Internet: Nunca é tarde para aprender (BM de Faro, informática para maiores de 55 anos);
- Internet Sénior (BM de Castro Marim, informática para maiores de 55 anos)
- Tertúlia no Baixo Guadiana: Temas da actualidade local (BM de V.R. Sto António em parceria com o Jornal do Baixo Guadiana)

A Biblioteca pública mudou, assumiu em pleno o seu papel na área da intervenção social, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da comunidade em que se insere, e transformou a vida de muitos.

**(\*) Chefe de Divisão de Bibliotecas e Arquivos da Câmara Municipal de Faro. Sócia da AGEAL**